

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
GEOGRAFIA
Helena Copetti Callai
Leitor crítico da área de Geografia
Janeiro de 2017

Introdução

A Geografia na Educação Básica tem, sem dúvida, um papel que lhe dá a sustentação para ser objeto de estudo no desenvolvimento do ensino e aprendizagem de crianças e jovens que têm na escola uma instituição que promova o acesso ao conhecimento. Esse conhecimento carrega uma tradição que é da história dos homens vivendo nos mais diversos lugares do mundo e que resulta da possibilidade, das condições e da capacidade de encontrar e construir lugares para viver as suas vidas, considerando os tempos e espaços.

Educar é o modo de contribuir para que os sujeitos se tornem humanos, o que acontece desde o nascimento e que na escola passa a ter a dimensão de sistematização do conhecimento de modo a ter elementos para interpretar e compreender o que acontece no mundo.

Assim, todos devem ter o direito de aprender e serem educados para se inserirem no mundo com ferramentas intelectuais que lhes permitam decodificar a realidade vivida e compreender o seu papel como sujeitos do mundo. Uma proposição de Base Nacional Curricular Comum para todos os estudantes - crianças e jovens brasileiros pode se caracterizar como a possibilidade de que ocorra este acesso.

Diante disso, é importante destacar a proposição na Área de Ciências Humanas, que faz as indicações a respeito das disciplinas de História e de Geografia no decorrer do Ensino Fundamental, sugerindo o que deve demarcar a sua presença nos currículos e no desenvolvimento do ensino na escola. Expõe que *“... As ciências humanas na educação básica devem ser encaradas como uma via de acesso do estudante à aventura humana das ciências que a constituem, e que têm sido, por isso mesmo, insubstituíveis na missão de propiciar o conhecimento e a reflexão sistemática sobre outras experiências humanas que, por serem diversas, nos ajudam a empreender deslocamentos que nos tornam mais humanos”*. (BNCC V3_4.6.CH_v2).

Considerando essas premissas que decorrem do entendimento da educação e do ensino de Geografia e da Área das Ciências Humanas apresento a leitura crítica do documento de Geografia – da Base Nacional Comum Curricular.

Questões gerais

A proposta de Geografia se caracteriza por trazer a dimensão científica da ciência para a dimensão da escola. É claro, no entanto para nós estudiosos de ensino da Geografia que a ciência e a disciplina escolar têm cada uma delas características específicas que

lhes dão a feição própria. Mas, a matriz de referência da Geografia escolar continua sendo a ciência geográfica, que muito embora tenha passado por (e ainda persistem) diferentes correntes de pensamento carrega em si as marcas da Geografia clássica e incorpora a dimensão da ciência moderna. Cabe, portanto, a uma orientação curricular sinalizar a atenção que se deve dar à disciplina Geografia na escola, pois ali não é a ciência em si que é transmitida, mas é ela que permite dar a referência básica do que seja a Geografia a ser praticada.

Diante disso, pode-se recorrer ao documento da Área de Ciências Humanas para reflexão a respeito do que seja o papel dessa área e no seu contexto o da Geografia.

Cabe questionar inicialmente, que existe uma lacuna entre o que a área tem como proposição e a que é feita na Geografia. Nesta se acentua com ênfase, a dimensão do território com a conotação de natureza, (pelo que é possível depreender pela leitura do texto de Geografia) em detrimento da dimensão propriamente social. Isso está evidente no textos introdutórios e também na organização do quadro **Habilidades (objetivos de aprendizagem)**, que apresenta **Unidades temáticas – Objetos de conhecimento e Habilidades (Objetivos de aprendizagem)**.

Ainda cabe uma observação a respeito das proposições gerais da BNCC e da parte específica da Geografia, pois na apresentação dos documentos de referência, está indicado que *“A BNCC é uma referência nacional para a formulação dos currículos de Estados, Distrito Federal e dos Municípios, o que permite promover o alinhamento do trabalho das instituições educacionais e dos sistemas de ensino constituindo-se instrumento de gestão pedagógica das redes”*.

É claro que a proposição indica ser referência e base para organização do ensino, mas para isso os professores e o conjunto da escola precisam estar preparados. Ocorre que, via de regra, nem na formação inicial, e nem na continuada vislumbra-se a adequada capacitação, e essa deficiência é agravada pelas precárias condições de trabalho. Mesmo sendo indicação de que se trata tão somente de uma base comum há que se reconhecer que existe uma proposição teórica e metodológica que conduz o estabelecimento dessas orientações. Essa proposição é de educação, de escola, da área das ciências humanas e da Geografia. Existem outras possibilidades e as escolhidas são essas aqui apresentadas, portanto é importante que se reconheça e identifique essa dimensão da proposta, e que a mesma seja explicitada no documento da Geografia que servirá de base para a organização dos currículos e trabalho na sala de aula.

Do ponto de vista de um leitor crítico é adequado lembrar que esta proposição não necessariamente configura o entendimento unívoco de estudiosos da Geografia e de pesquisadores de ensino de Geografia. Vai daí que diversas observações feitas neste documento de leitor crítico estão carregadas pela interpretação do olhar a partir de uma matriz teórica e metodológica que pode não ser a mesma da adotada com maior ênfase na proposta apresentada.

Ainda com base nos documentos introdutórios ao texto de Geografia é importante identificar o entendimento dos autores de que *“A adoção de um currículo único não é viável nem desejável em um país com as dimensões territoriais, diversidade cultural e desigualdades sociais como o Brasil.... Neste contexto, a adoção de uma base nacional curricular comum destaca-se como um instrumento mais adequado ao assegurar a unidade nacional em meio a diversidade regional em estrito respeito à estrutura federativa da República Brasileira.* (BNCC.V.3_Introdução_v.3. p. 2-3)

No entanto, o que se percebe, no documento da Geografia é a ênfase dada aos conteúdos, e nessa direção a uma proposição curricular, (inclusive) ao apresentar detalhamentos que nem sempre são adequados. Há o risco ainda de o sugerido vir a ser considerado pelo professor ao realizar seu trabalho na escola, como definitivo. Esse entendimento é resultado de pesquisas empíricas realizadas junto a escolas e professores a respeito de como trabalham, como fazem uso do livro didático e como estabelecem as escolhas do conteúdo a ser abordado em sala de aula. Diante disso, a apresentação de conteúdos em detalhamentos compromete a intenção da BNCC e tem riscos de, ao delimitar (por detalhamentos) excluir aspectos significativos. Enfim, pode-se alertar para o fato de que o documento será recebido como prescritivo mesmo que não seja essa a intenção dos autores.

E mais ainda, a exemplificação (que seleciona) assume um caráter discricionário, pois ao eleger, ao mesmo tempo discrimina e a intenção da proposta é considerar a interculturalidade e o respeito ao outro, considerando-o parte e não exceção (exemplo dos indígenas).

Por outro lado, os conceitos da Geografia têm um caráter polissêmico e como tal torna-se importante estabelecer o que está sendo entendido por cada conceito apresentado.

Diante da proposta que indica que a Geografia estuda a sociedade e a natureza, pode-se questionar por que não pensar a sociedade na perspectiva da dimensão material de sua existência? E o espaço geográfico como o resultado das ações dos homens organizados em sociedade para produzirem a sua própria existência? A proposição dos eixos atende essa sugestão?

Ao fazer a referência para o protagonismo social desde as séries iniciais seria importante a discussão e encaminhamento de como, a partir de um protagonismo individual, se chega a um protagonismo social, o que poderia ocorrer com o desenvolvimento de práticas que sustentem a resolução de problemas. E também ao trabalhar determinado tema, considerando as escalas de análise, o que permitiria pensar além dos localismos reconhecendo questões e problemas que são universais.

Parte-se, diante disso, que os problemas são dos homens (da sociedade) que ao produzirem a sua própria existência produzem espaços que são cada vez tornados menos naturais. Desta forma, a ênfase dada à dimensão da Geografia física pode ser entendida de modo equivocado pela leitura que se pode fazer do texto. Mais ainda, a interface da Geografia humana com a Geografia física não ocorre apenas em situações

problema, pois pode se considerar na análise da cidade, da urbanização, da globalização. A pergunta que emerge da leitura das indicações de Geografia para os 9 anos é se o importante na Geografia são os recortes espaciais ou algo mais significativo. Este algo a mais, aliás, é a proposição tão bem apresentada dos seis eixos, pois ao ter como parâmetro os sujeitos e seu lugar no mundo, o protagonismo, o mundo do trabalho acrescido da dimensão mais específica de ambiente e sustentabilidade, e mais as questões operacionais de práticas espaciais, conexões e escalas, formas de representação, constrói-se um arcabouço que orienta o fazer do ensino da Geografia escolar.

Nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental *destaca-se que “os saberes da Geografia em articulação com os saberes de outros componentes curriculares e áreas do conhecimento, concorrem para o processo de alfabetização e letramento e para o desenvolvimento de diferentes raciocínios, que permitem atribuir sentidos para as dinâmicas das relações entre pessoas, grupos sociais e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer.”* (BNCC.V3.4.6.1.CH_Geografia_v2). Essa proposição está clara e escrita de modo que contempla os enunciados da proposição da BNCC, mas já neste nível, no detalhamento a seguir, na proposta aparece o realce à questão do meio físico, das temáticas ambientais priorizando a questão da natureza e não a relação entre os homens, por vezes contradizendo o enunciado acima referido.

A outra questão é a referência à diversidade de culturas nominando alguns grupos que constituem a sociedade brasileira e, a pergunta que pode ser feita é se não seria mais interessante verificar na população escolar, nas famílias, na localidade a existência desses grupos e, a partir daí, fazer a discussão considerando aquilo que é da vida dessas crianças e fazendo as abstrações a partir das possibilidades de compreensão que elas apresentarem.

Nas Séries Finais, com maior nitidez, a proposta retoma a forma clássica dos estudos de Geografia escolar com temáticas de regionalização - regiões do mundo, por exemplo. Nessas condições, a alfabetização geográfica e a própria educação geográfica assumem característica meramente instrumental. Pode-se questionar por que não considerar os conceitos básicos (apresentados já nas séries iniciais) e tratá-los nas diferentes escalas e grau de complexidade? De igual modo, por que não aprofundar o domínio das competências de leitura de mapas e gráficos e, ao mesmo tempo, a sua elaboração? Em síntese por que não ter os eixos fazendo todos os encaminhamentos e o conteúdo sendo o motivador da discussão fazendo com que os alunos tenham acesso ao conhecimento?

Outras questões:

Se a Geografia tem se preocupado com o protagonismos dos sujeitos, com a construção da cidadania, o que deve ser estudado é a realidade em que vivem esses sujeitos com suas condições sociais, historicamente construídas ao invés de fazer o “exercício da imaginação”.

A proposta toda é bastante centrada no meio ambiente, na questão ambiental, na sustentabilidade e nos exemplos da Geografia física. Entende-se que o exemplo pode ser da Geografia física sim, mas a partir daí deve ser desencadeada a discussão a respeito dos sujeitos que vivem naqueles lugares e qual o significado daquele conhecimento para a vida dos alunos. Se ele consegue abstrair fazendo o exercício reflexivo e construindo o conceito, cabe ao professor fazer a dimensão pela conexão pedagógica para uma aprendizagem significativa, ligada com a sua vivência. A acentuada e forte orientação na proposta da Geografia para abordar a temática ambiental e a sustentabilidade pode mascarar a realidade vivida na medida em que desloca a discussão da sociedade e do espaço construído diante das condições históricas e sociais de sua produção e organização.

Há exemplos sugeridos no interior do texto da proposta que são problemáticos, propiciando contradição com posturas da parte inicial da Geografia. Observa-se na página 12 quando apresenta o mundo do trabalho, em matéria prima e indústria com o exemplo de lugares conectados pelas cadeias produtivas citando o café, algodão, laranja quando o mais significativo, na escala nacional, seria a pecuária, a soja, ou mesmo a mineração. Não seria mais adequado sugerir que se discuta sobre o que é produzido no lugar onde vive o aluno e que pesquise os outros produtos, de outros lugares, tendo como referência as cadeias produtivas?

Terminologia

É importante definir o que é entendido pelos termos que são básicos na Geografia e que inclusive são conceitos que devem ser trabalhados. Muitos desses termos, apresentados na proposta, estão vagos ou mesmo filiados a determinadas concepções da Geografia, que trazem marcas e concepções diferenciadas e, portanto, deve estar explicitado qual o entendimento dos mesmos ao fazer as proposições. Quaisquer conceitos estão, sempre, filiados a uma ou outra concepção ou linha teórica, por isso a observação da necessidade de esclarecimento a respeito dos mesmos, além de que muitos dos termos são trazidos como sinônimos. A seguir está a indicação de termos que precisam ser esclarecidos no decorrer do texto.

Noção - Conceito - Categorias; Letramento e alfabetização; Identidade; Cidadania; Natureza, Ambiente, Meio; Meio físico; Elementos naturais; Impacto ambiental; Questão ambiental e sustentabilidade; Lugar – por vezes é confundido com local, com meio, com ambiente; Espacialidade pode ser o espaço tendo em si o tempo – acumulação desigual de tempo (é esta a interpretação que está sendo considerada na proposta?) pensamento espacial e raciocínio espacial, raciocínio geográfico; Local-global – cotidiano; Práticas espaciais; Informações geográficas; Conceitos científicos.

As unidades temáticas

Essa proposição merece ser eleita como o ponto alto da proposta da Geografia, pois desloca a fragmentação tradicional dos conteúdos escolares para dar a estes mesmos conteúdos a contextualização que permite fazer a análise geográfica.

Estudar o mundo a partir do olhar da Geografia envolve questões que são específicas da ciência geográfica e da disciplina escolar. Abordar os conteúdos considerando os eixos permite trabalhar em todo o Ensino Fundamental com este aparato didático pedagógico, de modo a complexificar e aprofundar o pensamento e o conhecimento. Cabem aqui as observações apresentadas a seguir, de modo a sugerir o aprimoramento da proposição:

O sujeito e seu lugar no mundo - *“valorizar os contextos mais próximos da vida cotidiana”*, remete àquela estruturação tradicional de ensino em que não se considera as escalas de análise, mas que se delimita por proximidade. Se este termo não tem essa conotação deve ser definido e explicado. Mas, o mais adequado seria considerar os contextos mais significativos dos estudantes, o que pode ser muito próximo, mas não se limita à proximidade física e apenas à dimensão de espaço vivido no lugar. Ao referir a contextos mais amplos seria interessante explicitar o que seja o amplo ou alterar por complexos, pois podem ser contextos mais amplos e mais complexos.

Conexões e escalas - exigiria uma maior explicitação da questão, pois não se trata apenas de articulações entre o local e global, mas de compreender que essas relações são pautadas pelas formas de viver dos homens e os fenômenos que afetam as populações são resultados de processos que exigem a compreensão da complexidade das relações dos homens entre si.

Mundo do trabalho - neste item há muitos termos que são vagos e que não contribuem para a compreensão do que está proposto. É importante esclarecer o que se pretende, pois este pode ser o condutor da análise (através de conteúdos) desde o início das Séries Iniciais, considerando a questão do trabalho e estudando como ela acontece nos diversos lugares do mundo, desde a sua família, escola, bairro até espaços e grupos mais complexos.

Formas de representação e pensamento espacial - estes dois termos precisam ser explicitados, pois o primeiro diz da cartografia – aspecto indispensável no estudo de Geografia. E o segundo seria “o pano de fundo” para estudar Geografia? *“As noções de orientação, de localização e o formato da terra, seus movimentos e consequências”* parece que são coisas distintas e que estão mal colocadas neste texto, assim do modo como aparecem. Se permanecerem, devem ser melhor explicitados.

Protagonismo e práticas espaciais - é relevante e significativo envolver os estudantes em vivenciar, interpretar e buscar alternativas para os problemas que enfrentam e, portanto, realizar o ensino baseado em discussão de problemas pode ser um interessante caminho. Essa postura didática pode, inclusive, fazer a interligação (tão difícil muitas vezes) das questões humanas e das questões da natureza. As práticas espaciais podem, portanto, ser o elo para a construção dos entendimentos.

Ambiente e sustentabilidade - a preocupação em superar a dicotomia Geografia física e Geografia humana não se restringe necessariamente a esta unidade, mas deveria acontecer em todas as demais unidades e na proposição de todas as atividades e conteúdo. Mas cabe o questionamento de porque abordar apenas temas da Geografia física neste eixo? A questão ambiental tem sido compreendida (em especial na América Latina) como produto do processo histórico de ocupação e de apropriação do território, da exploração indiscriminada dos recursos e pautada por interesses geopolíticos, bem como da submissão política e econômica dos povos. Essa poderia ser a postura adotada para a abordagem da questão ambiental nas aulas de Geografia?

No seu conjunto, esses seis eixos apresentam a orientação da abordagem geográfica e se constituem num avanço significativo na medida em que a geografia escolar trabalha com a geografia humana e a geografia física, ou se quisermos nominar de outra forma, trabalha com os temas da sociedade e com os temas da natureza, sempre considerando a dinâmica da natureza e a dinâmica social.

No quadro da página 4 (e que não possui título) é apresentada a síntese que entrelaça as Unidades Temáticas com Principais conceitos e categorias e a Situação geográfica. É importante distinguir categorias e conceitos, seja no título no interior do quadro, seja no detalhamento que refere as unidades. Situação geográfica aparece aqui pela primeira vez e acredita-se que o trabalho com situação geográfica (observado pelas proposições mais adiante nesse texto da proposta) seja uma boa sugestão, pois permite organizar os conhecimentos a serem desenvolvidos e as proposições didático-pedagógicas. No entanto, neste quadro não há clareza das indicações na última coluna, pois espaço vivido, espaço representado e concebido, espaço percebido e produzido são elementos que configuram uma proposição teórica e metodológica de estudar Geografia. E redes e interações espaciais, meio técnico-científico e informacional e sistema terra são temas de conteúdo que em nada coadunam com os anteriores. E pode-se questionar - o que significa e a que leva estudar o Sistema Terra?

Há algo entre a situação geográfica nesse quadro e o texto explicativo da mesma, que não confere e merece maior explicação, pois os termos apresentadas nessa coluna talvez possam ter outra denominação. E da mesma forma a coluna da situação geográfica deveria apresentar outros aspectos.

Neste sentido, o texto a seguir deste quadro referido é claro e explicita a organização do trabalho para o ensino da Geografia, pois estabelece com muita coerência a Geografia a ser ensinada na escola, tendo o encaminhamento pela situação geográfica. E a seguir, a referência à cartografia de modo bem explícito também está muito bem apresentado e justificado.

Pirâmide do conhecimento geográfico

A proposição de ler espacialmente a realidade e a intenção de que os alunos entendam o espaço em que vivemos, realizada através da situação geográfica, pode ser

considerada inovadora para o trabalho em sala de aula. Talvez seja importante detalhar mais os procedimentos para que se efetive essa tarefa, de modo a que o professor tenha clareza de como organizar os conteúdos e produzir os conhecimentos com seus alunos. E, também, para que seja possível fazer o planejamento (a ser realizado nos vários níveis, desde os promotores da gestão escolar até o professor na sala de aula) tendo em vista objetivos maiores a serem alcançados, que são a resposta ao que cabe a Geografia ensinar na escola.

Obs. Verificar que existem termos com problema de digitação na pirâmide.

Competências específicas de Geografia para o ensino fundamental

Obs.: - verificar o título do quadro, pois indica História e não Geografia; - Não convém usar termos vagos (como, etc., outros, alguns, vários), pois um termo vago não permite estabelecer os contornos da questão.

As competências específicas para a Geografia no EF e a sua relação com as competências gerais estão bem organizadas e as indicações abaixo dizem respeito à importância de deixar mais claras as orientações.

Item 4 - *“resolver problemas que envolvam informações geográficas”* não deixa claro o que é pretendido, pois o que são informações geográficas? Ou a questão é resolver através das informações geográficas os problemas que são da sociedade e a produção do espaço pelos homens?

Item 5 - Compreender o *“mundo natural e o meio técnico-científico e informacional”*, não seria mais adequado tratar do espaço produzido pelos homens em sua vida nos grupos sociais e na sociedade que constituem? E, o que é *“questões que envolvem conhecimentos científicos da geografia”*? Sendo importante essa questão ela precisa ser explicitada em seu significado.

Item 6 - *“Construir argumentos a partir de informações geográficas”*? ou de informações que fazem parte dos conteúdos para analisar os problemas?

A aprendizagem de Geografia nos Anos Iniciais

A apresentação do texto estabelece os caminhos para o trabalho nos Anos Iniciais com clareza e boas justificativas. Os questionamentos a seguir dizem respeito a aspectos que seriam interessantes serem revisitados pelos autores.

O segundo e o terceiro parágrafo situam de modo claro o que significa o olhar da Geografia na aprendizagem, no entanto um questionamento a respeito do quarto parágrafo (que também é claro para o entendimento do professor) por que a complementação da frase final dizendo: *“além de contribuir para a percepção das temáticas ambientais”*. Essa questão já não estaria posta no enunciado que a precede?

E por que não se questiona também a organização da população e a percepção dos problemas sociais e econômicos que submetem as sociedades?

No parágrafo seguinte ao referir à *“compreensão das características naturais e culturais...”* porque não referir também a organização da sociedade em seus aspectos econômicos e sociais?

Na sequência, o parágrafo seguinte novamente enuncia para a mobilização de conhecimentos para entender a dinâmica do meio físico. Por que este acento no físico? O texto deixa transparecer que o importante (no limite) para a aprendizagem é entender a dimensão da Geografia física.

O quadro das **Habilidades (objetivos de aprendizagem) para os Anos Iniciais**

Obs. Se tem uma unidade específica para Ambiente e Sustentabilidade por que essa temática aparece em todas as outras unidades nos Objetos de conhecimento e também nas habilidades? É uma postura geral de entendimento do que é a condução teórica e metodológica da Geografia trazida na proposta? Se for isso tem que ficar esclarecido, mas também ficar claro que não é exclusivamente essa a dimensão da Geografia, nem como ciência e nem como disciplina escolar. A questão da sustentabilidade é trabalhada em outras disciplinas também e na Geografia o entendimento é de que seja considerada a partir da relação entre os homens e da sociedade com a natureza, produzindo espaços construídos que afetam a vida humana e a sustentabilidade atualmente e para o futuro.

O que está indicado a seguir são questionamentos e/ou sugestões, por isso nem todos os itens de unidades têm o registro.

1º Ano

O sujeito e seu lugar no mundo - em objetos de conhecimento seria adequado incluir as relações estabelecidas no cotidiano, considerando os conceitos de espaço e de tempo, pois a partir dessa unidade as demais são consideradas.

Protagonismo e práticas espaciais - o EF01GEO5 indica reconhecer a responsabilidade de todos em relação ao meio ambiente, no entanto, seria adequado referir também aos problemas sociais e econômicos que acontecem/existem no lugar. Protagonismo significa ser sujeito autor de suas ações e essas, do ponto de vista da Geografia, não se limitam ao meio ambiente.

2º Ano

O sujeito e seu lugar no mundo - acrescentar a história da sua família - se vivem nesse lugar, desde quando, de onde vieram os antepassados.

Mundo do trabalho - em habilidades - seria mais interessante deixar em aberto a orientação indicando apenas tipos de atividades de trabalho e, a partir do que seja possível identificar no lugar em que vivem, fazer a relação com outras que existem noutros lugares e que as crianças têm informação, portanto, o segundo objetivo poderia ser excluído.

3º Ano

O sujeito e seu lugar no mundo - *“identificar aspectos culturais...”* entende-se que seria mais adequado considerar as características que são possíveis identificar na cidade e no campo, pois essas características envolvem os aspectos da cultura, de modos de vida, econômicos, sociais. Centrar na cultura pode gerar o reforço ao preconceito existente entre o sujeito do rural e do urbano. E, além disso, hoje o rural tem características diferenciadas entre si, seja pelo tipo de atividade econômica realizada, seja propriedade familiar ou a grande propriedade que é empreendimento tecnológico, urbano-industrial.

Mundo do trabalho - exemplo de cadeias produtivas - suprimir a identificação: café algodão, laranja, pois não são as mais significativas em termos de cadeia produtiva no Brasil e são também muito localizadas em determinado lugar.

Protagonismo e práticas espaciais - Considerando o EF03GEO6m - *“Comparar impactos das atividades urbanas e rurais sobre o ambiente físico - natural...”* e sobre a organização dos espaços ocupados? Por que ressaltar o ambiente físico-natural?

4º ano

O sujeito e seu lugar no mundo - por que dois objetivos, se a questão é mesma? Não seria mais adequado referir a migrações e ocupação do território na formação da sociedade brasileira?

Conexões e escalas - em objetos do conhecimento e em habilidades - o que seriam os territórios étnicos-culturais? Essa forma de apresentação não reforça a discriminação? A diferença faz parte da nossa história e da nossa população, então a questão é não desconsiderar o diferente, mas abordá-lo inserido e contextualizado no conjunto.

Formas de representação e pensamento espacial - na última habilidade substituir “ordem” por “estrutura”, para que não seja passada a ideia de ordem sequencial, o que dificulta o entendimento das relações escalares.

Protagonismo e práticas espaciais - a primeira habilidade novamente reforça a diferença, pois as organizações são mais do que étnico raciais. Ou se colocam mais outros exemplos ou essas não precisam ser nominadas. A segunda também merece ser reescrita, pois não são apenas *“comunidades tradicionais... valorizando a diversidade de saberes e bens culturais”*, mas sim movimentos gerais de populações também

urbanas e inseridas na sociedade brasileira, que estão fazendo movimentos de apelo ao não consumismo e a valorização da produção e venda direta.

5ºano

O sujeito e seu lugar no mundo - objeto de conhecimento não seria a população e organização das sociedades em sua histórias e na organização atual? E também a construção da cidadania num mundo carregado de diversidade?

Conexões e escalas - poderia ser acrescentado em habilidades a questão da urbanização considerando cidades grandes, médias e pequenas? A maioria dos alunos vivem em cidades pequenas e estas são esquecidas nos materiais escolares e livros didáticos.

Protagonismo e práticas espaciais - por que centrar nos aspectos ambientais? pode haver protagonismo em muitas outras práticas espaciais.

A aprendizagem de Geografia nos Anos Finais

A parte inicial do texto neste item está clara e bem apresentada. Pode-se questionar, no entanto, se não seria possível superar a divisão territorial/regional (Geografia Regional do Mundo) na interpretação da organização da sociedade, considerando a dimensão escalar e abordando, a partir dos conceitos, os conhecimentos específicos que possam explicar a realidade do mundo atual, considerando a sua história e a produção do espaço geográfico. Neste sentido, caberia o questionamento a respeito da proposição de estudar no 6º Ano o Sistema terrestre em si mesmo. Não seria possível contextualizar na história da produção do espaço geográfico, que considera a história dos homens e a constituição da sociedade?

O quadro das Habilidades (objetivos de aprendizagem) para os Anos Finais

6º ano

O sujeito e seu lugar no mundo - por que identidade sócio-cultural? Não poderia ser identidade territorial que envolve as demais dimensões e diz melhor de ser estudo de Geografia? Por que destaque para indígenas e quilombolas se eles são parte da nossa população? O (EFO5HI15) destoa das demais habilidades e para manter o objetivo seria necessário rever os três anteriores.

Conexões e escalas - as habilidades propostas se aproximam da análise geográfica e, entende-se pertinentes. No entanto, Objetos de conhecimento destoa delas e seria mais adequado outra nomenclatura para este item. Aliás, o que é Sistema Terra? Se

interessa usar essa terminologia é importante a definição do que está sendo entendido pelo termo.

Protagonismo e práticas espaciais - em objetos de conhecimento - não seria mais adequado nominar: transformações do modo de viver e uso dos recursos naturais? Por que centrar em solo e água apenas? Em habilidades... os itens apresentados são significativos, mas fragmentam os conteúdos e, seria importante, verificar o que une essas questões no estudo de Geografia. Novamente parece que falta a dimensão do humano que é quem faz as transformações e a quem elas são significativas. E veja-se que a unidade é protagonismo e práticas espaciais. Protagonistas são os sujeitos e as suas ações é que interferem nas relações de natureza social e com a natureza.

Ambiente e biodiversidade - habilidades estão formuladas de modo claro, mas por que em Objetos do conhecimento referir apenas a ciclo hidrológico?

7º ano

O sujeito e seu lugar no mundo - em habilidades (EF07GEO9m) por que formação sócio cultural apenas e não econômica também? No último item: são as diferenças culturais que caracterizam a formação territorial do Brasil? Ou é mais do que isso? Novamente aparece ênfase em indígenas e afrodescendentes... O destaque pode ser entendido como segregação, como se os mesmos não fossem parte da população brasileira desde o início da colonização e formação do território brasileiro.

Formas de representação e pensamento espacial - habilidades no último item o que significa *“escalas de um mesmo lugar”*?

Protagonismo e práticas espaciais - a ênfase dada a *“Terras e povos indígenas e remanescentes de quilombolas”* em objetos do conhecimento e também em habilidades parece descabida, pois se reitera que o estudo da população brasileira em sua organização na sociedade e as dimensões econômicas que são as que sustentam a existência humana deveria incorporar esses povos e não serem considerados como diferentes, pois eles formam a população brasileira. Existem regiões do Brasil marcadamente características pela origem dos migrantes (de variadas etnias e de vários períodos da história do Brasil) e transformar as populações indígenas e quilombolas em “objeto de estudo” diferenciado acaba por segregar estes grupos, como se fossem algo a parte na sociedade. Questiona-se o porquê de não estudá-los junto com os demais grupos sociais? A título de exemplo, dados do Censo de 2010 informam que mais de 40% da população indígena vive nas cidades, no estado de São Paulo este percentual cresce para 90 %. E o município de São Paulo é o 4º com maior população indígena no Brasil. Nestes termos, como entender as “terras e povos indígenas”?

8ºano

O sujeito e seu lugar no mundo - esta unidade está muito bem redigida, mas questiona-se apenas por que Europa, Ásia e Oceania e não estão incluídas as Américas e a África.

Conexões e escalas - por que não considerar também o norte e sul, além de ocidente e oriente?

Obs. Qual a justificativa para abordar Ásia, Oceania e Europa e não Américas e a África juntamente? Se existe algum motivo acerca disso é importante mencioná-lo, de modo a deixar claro no texto as escolhas.

9º ano

Conexões e escalas - em objetos de conhecimento não fica claro os dois itens apresentados - se são dois temas ou se o primeiro tem a ver com o Brasil; e também na ligação dos mesmos com as habilidades (objetivos de aprendizagem). E, no (EF08GEO1m), o que significa *“aplicar os conceitos de Estado, nação território, governo, país para o entendimento...”*

Mundo do trabalho - na terceira habilidade: Por que comparar questões do Brasil com a de países da América e da África? Não seria mais prudente deixar em aberto a escolha de com quem comparar a partir de estabelecimento de que recursos naturais considerar?

Formas de representação e pensamento espacial - em objetos de conhecimento, por que considerar América e África? Em Habilidades por que estabelecer diferença de África e Américas (o 1º) e por que comparar mapas apenas da Europa, Ásia e Oceania a partir de diferentes projeções cartográficas? E dos demais lugares e continentes?

Protagonismo e práticas espaciais- em objetos de conhecimento porque distinguir EUA América espanhola e portuguesa e, a África para discutir a identidade? E os demais países? E continentes? Em habilidades por que exemplificar com Haiti e deixar de lado outros lugares que têm a mesma condição e característica?

Ambiente e biodiversidade - em Habilidades- (EF09GEO7) explicar o que se pretende e qual o entendimento de *“qualidades estéticas”*, no contexto apresentado?

Obs. - A distribuição dos conteúdos entre os anos 8º e 9º repetem a tradição de fragmentar os espaços ao estudar Geografia. Se existe motivação para tanto deve ser explicitada de modo a indicar com clareza a opção e os motivos para tal abordagem. Se a opção é estudar o mundo deve ser revista a organização dos objetos de conhecimento.

Em conclusão, a proposta de Geografia apresenta aspectos inovadores, que podem dar outro status para a disciplina escolar. Trabalhar com conceitos e tendo uma orientação didático pedagógica que interligue aspectos da sociedade e da natureza de modo a

superar a fragmentação é louvável. As críticas e observações feitas são no sentido de aprimorar a proposta com vistas a dar-lhe a clareza necessária para entendimento dos gestores, bem como dos professores. A proposição de situação geográfica inovadora pode se constituir no caminho para superar a fragmentação dos conteúdos e a memorização dos mesmos. É a possibilidade de ter um referencial básico que contemple os avanços da ciência geográfica e as muitas preocupações com a Geografia ensinada de modo que ocorram aprendizagens significativas.

O arcabouço de categorias e conceitos de Geografia precisa, diante disso, ter coerência e aprofundamento para que seja viabilizado o avanço necessário para um ensino consistente que eleve o patamar da aprendizagem.